

# A BATALHA

DIÁRIO DA MANHÃ  
Redactor principal — ALEXANDRE VIEIRA  
Propriedade da Confederação Geral do Trabalho  
Editor — Carlos Maria Coelho

PORTA-VOZ DA ORGANIZAÇÃO OPERÁRIA PORTUGUESA  
Redacção, Administração e Tipografia  
Calçada do Combro, 38-A, 2.º Lisboa — PORTUGAL  
Endereço telegráfico: Talhadas-Lisboa-Telefone 5339-C  
Officinas de impressão — Rua da Atalaia, 114 e 115

A pena de morte, que um político tenciona apresentar ao parlamento, deve erguer a consciência colectiva do povo, num protesto vibrante, unísono, decisivo.

## EM GUARDA, TRABALHADORES!

## Conspira-se contra a classe operária

### Quem prepara a pavorosa?

Ontem foi enviado pelo correio à Confederação Geral do Trabalho o seguinte documento dactilografado:

### Programa do próximo movimento revolucionário das classes operárias

- 1.º — Preparar e obter o apoio da força pública.
- 2.º — Fuzilamento sumário dos piores políticos, comerciantes e seus cúmplices.
- 3.º — Abstenção completa de assaltos a estabelecimentos, para não se estragarem as mercadorias.
- 4.º — Fundação de novas cooperativas auxiliadas pelo Estado com 50 % do capital, servindo de caução as acções.
- 5.º — Reclamar a mobilização, por sorteio, de 10 ou 20 estabelecimentos em cada freguesia, concelho ou distrito, para servirem de armazéns reguladores.

Lisboa, 26 de Fevereiro de 1922.

### O Grupo Harmonia Social

Ontem foi terça-feira de entrudo. Dir-se-ia, pois, que se tratava duma brincadeira de carnaval, e por isso mesmo inofensiva. Mas o caso muda de figura se se tiver em conta os antecedentes, as prevenções, as ameaças, o côro de ditirâmicas insinuações mentirosas do grande parte da imprensa que, por si, ou por algum interessado em pescar nas águas turvas, inventou uma pretensa greve geral revolucionária, em que a classe operária não pensou, de que a organização sindical nem sequer se ocupou.

Trata-se, evidentemente dum trama urdida com o fim de preparar ambiente para perseguições à organização ou aos militantes; trata-se de dar satisfação aos desejos da Confederação Patronal, de toda essa alcatéia de tartufos, que tendo-se locupletado à custa da miséria do povo trabalhador, não vê bem que este defenda os seus interesses, a sua existência permanentemente ameaçada pela fome e pela morte.

Sem dúvida que a classe operária não quer morrer de trabalho e de fome, e por isso mesmo se reúne e toma deliberações concernentes à maneira como há de resistir ao flagelo, preparando-se para influir no sentido de conseguir melhorar as suas condições económicas, como se refina para estudar e executar planos de defesa das suas liberdades. Proclama assim o seu direito de viver, ao qual não se pode opor a desenfreada ambição capitalista nem as hipócritas convenções sociais.

Mas as suas deliberações são públicas, discutidas e resolvidas com pleno conhecimento de toda a gente e ao abrigo da própria razão que as determina. É sempre um movimento de classes profissionais ou industriais, é um movimento de massas populares, sempre representadas pelos organismos sindicais — únicos que representam as classes operárias e que sobre as suas questões deliberam.

Como é, pois, que surge um grupo, embora do charmonia social, a apresentar programas revolucionários e de realizações imediatas? Quem lhe conferiu poderes? Que classes operárias é que representa?

Evidentemente há nisto especulação, e especulação baixa com algo de infâmia.

Há especulação, porque não é qualquer grupo, por muito numeroso que seja, que vai assim deliberar que se realize um movimento sem prévio conhecimento dos interessados, quando em sindicalismo só os próprios interessados deliberam; o é infame, porque no mesmo programa se insere matéria, que se pode justificar-se num movimento espontâneo de revolta e revindita do povo, não pode, não deve constar dum programa, porque seria instituir em sistema a pena de morte, que a classe operária, que todos os homens de sentimentos humanitários, sem solene e veementemente.

É necessário que se saiba que a organização sindical não considera a supressão violenta de quaisquer criaturas como o remédio necessário para resolver a questão social, ou mesmo simplesmente para atenuar as causas do mal estar presente. Mas aquilo é colocado no programa para concitar os ódios contra as classes operárias. É, seguramente, para justificar a repressão, e será talvez para ser utilizado como argumento dos políticos, das forças reaccionárias da burguesia para, amanhã, justificarem a necessidade de se instituir em Portugal a pena de morte.

Aquella programa, que não corresponde absolutamente em coisa alguma a quaisquer deliberações da organização sindical, deve talvez fazer parte do plano maquiavélico adrede arranjado e à volta do qual, ou dentro do qual, gira toda a campanha de mentira, de insinuação, de infâmia de alguma imprensa nestes últimos dias e com que se pretende justificar o côro de tropas estabelecido em volta de Lisboa.

Tudo nos leva a crer que se trate duma pavorosa, para destruir a organização proletária e para tirar toda a vontade de luta por parte da classe operária, para que esta não leve por diante um movimento de solidariedade para com as classes ora em luta, nomeadamente a da Carris, e para não se movimentar no sentido de procurar melhorar as suas condições económicas.

Este é, evidentemente, o plano. Que a classe operária se ponha em guarda, para não ser colhida de surpresa. E, sem deixar, serenamente, de robustecer os seus organismos de classe; sem deixar de se preparar para obter as suas reclamações pendentes ou a formular ao patronato; sem deixar de prestar o seu concurso solido às classes em luta e que o Estado e a Confederação Patronal querem esmagar, não consinta nas especulações dos políticos ou das forças do olho vivo.

Aquella programa veio revelar uma conspiração. Quem tenta contra a classe operária?

Em guarda!

## NOTAS & COMENTÁRIOS

**Ação de sabujos** Um agrupamento de sabujos conhecido por União dos Operários Panificadores, agrupamento que actua sob o influxo da Companhia Industrial de Portugal e da Colónia, ou seja o célebre grupo de tornar pública uma das suas mais repelentes indignidades. Entregou ao ministro das colónias uma representação repleta de abjectas denúncias, de mentrolas parvas, em que são acusados os componentes da Associação dos Ma-

nipuladores de Pão e a própria Associação, com uma sencerimónia que só tem explicação nos desejos de esmagamento da classe, pela poderosa companhia a quem os sabujos servem como escravos. Não há ali nada de sincero e de veraz, só há o facto de na Associação Panificadores, reconhecida pela organização sindical, se resolver reclamar a abolição das medidas para o pão distribuído aos domicílios — facto de que se está ocupando a U. S. O. Mas este facto é que serve àquella Companhia para armar ao efeito, posto que igual desejo, se não maior, é o da mesma companhia e dos próprios panificadores. Serviu-lhe apenas para armar em benemerita,

## De novo a máscara

Possuindo ainda duma péssima educação tantas vezes secular, o homem revelou-se-nos durante estes três dias com todos os seus primitivos instintos de animalidade. Saltou, brinçou, insultou, teve pretensões a gracejador. Quer dizer: durante três dias desafiou a máscara do rosto, mostrou-se-nos tal qual era.

Pôz de parte aquela boa educação que aparentemente se julgava ter e saltou molestando o seu semelhante, brinçou ferindo a dignidade dos outros, insultou parecendo-lhe que gracejava.

O homem nestes dias deixou de ser homem — demonstrou-nos o seu temperamento de mau, encontrando-se só satisfeito prejudicando os outros, com palavras e com actos.

Quem visitasse todos esses bailes que esta Lisboa proporcionou aos amantes do deus Momo; quem percorresse todas as artorias da cidade, por onde não era raro tropeçar com uma criatura fantasiada nos mais extravagantes tipos, teria ocasião de observar a predisposição dessas criaturas para fazer mal, para indispor os outros, aqueles aliçados de tam estúpidos folguedos.

Foram três dias de perfeita loucura, de ditos sensaborões, de graça sem graça, sem espírito, sem originalidade, apesar de todos os que se desmascararam nestes dias que pretendem possuir todos aqueles predicados.

O carnaval já não está para a nossa época. O seu tempo passou, embora o desejem colorir com berrantes côres inadaptáveis aos nossos dias.

Os costumes dos povos vão-se modificando numa ância de perfeição e se ainda vamos essas ruas repletas duma multidão compacta, isso se filia nuns restos de usos bárbaros que os detentores da presente sociedade teimam em manter, procurando assim fazer olvidar aos famintos a sua miséria, a sua razão de existência como homens ciosos dos seus direitos e duma educação mais perfeita e de maior elevação moral.

O carnaval já não está para a nossa época. Está condenado a desaparecer do calendário das coisas inúteis e estúpidas, porque outra coisa não são os chamados divertimentos com que se pretende justificar a sua existência e as verdadeiras infâmias que se cometem à sua sombra numa impudência que revolta.

Aqueles que nestes dias tiraram a máscara, mostrando-nos com toda a nudez o seu carácter e os seus costumes bastante perversos, novamente a aliviarão, continuando a viver com a mesma refinada hipocrisia e esperando um ano mais para tornarem a revelar os seus instintos...

Hoje todos põem a máscara. Mas bom seria que quando mais uma vez a tirassem, a sua educação fosse outra, os seus costumes estivessem modificados, a sua moral completamente livre dos preconceitos piadosos que ainda envolvem, e acabassem para sempre com um uso que não deve estar nos nossos hábitos, porque aspiramos a um porvir sem as impurezas que tem envenenado e preterido todos aqueles que anseiam uma vida ideal, uma sociedade perfeita.

Francisco de SOUSA

À imérta lada, e como ponto de partida para a reles e abjecta delação, para mentir descaradamente.

Ah! desgraçados! Quando abrirei os olhos para ver bem fundo toda a hediondez dos vossos senhores, que vos rodeiam de mentirosas embaldidades com o único fim de vos manter divididos e contra os vossos irmãos de trabalho?

**Uma cidade higienica.** Tem levan-tando a grande quantidade de suínos cuja criação é consentida na cidade. Na rua Visconde de Santarém constata-se a existência dum verdadeiro montado perto dum internato de crianças, cuja saúde é prejudicada pelo mau cheiro que dele constantemente exala.

Não faltavam senão os porcos para completar as condições anti-higienicas da cidade. Agora até nela se criam suínos, srs. vereadores!

Leitor, é assinante de A BATALHA? Não? pois deves assina-la para auxiliares a sua obra de propaganda das ideias que te são úteis.

## SALVÉ O dia 23-2-1922!

O dia 23-2-1922 é uma data brilhante para a organização operária e também para todos os homens que sabem sentir e compreender. Porque comemora o 3.º aniversário do seu tam querido órgão na imprensa, A Batalha, que tem imensamente tem engrandecido e dignificado a causa sagrada e altruista dos explorados e oprimidos, ou melhor dizendo, a redenção de toda a humanidade! Por isso, saúde o dia 23-2-1922! Mas saúde-o com todo o entusiasmo do meu espírito revolucionário e com toda aquela sinceridade dum coração que sabe chorar de alegria pelas grandes e belas obras, e chorar de máguia até pelas pequenas infidelidades que é capaz de criar!

Se se saúdam datas, gravadas com glória nas páginas da história dos povos, por terem trazido a satisfação dos egoísmos, vaidades e ambições duma pequena parte em detrimento da grande parte da humanidade, porque não devemos de saudar com todo o nosso entusiasmo e com toda a nossa sinceridade de seres humanos uma data que marca o início duma nova era de revindicação para os explorados, oprimidos e escarnecidos, e a luta gigantesca travada em prol da redenção de toda a humanidade?

Faz três anos hoje, que A Batalha travou a luta mais gigantesca que a história dum povo pode narrar: a luta por um mundo novo onde toda a humanidade possa viver, duma vez para sempre, na verdadeira Paz, na verdadeira Harmonia e na verdadeira Felicidade!

Essa luta tem sido mantida heróica e brilhantemente contra o inimigo comum que se torna pequeno ante a acção energética e abnegada e o gesto firme e alívio que ela tem lealmente manejado nas suas colunas, espalhando a metralha dinâmica da luz, do direito, da justiça e da verdade, que destrói o velho e prejudicial, e constrói o novo e benéfico!

É preciso que todo o proletariado compreenda bem a grandeza e a beleza do Ideal que o seu órgão na imprensa propega e defende, tam brilhantemente, e que contribua com a sua cota parte material e moral, para melhor êxito da luta gigantesca travada em prol da sua completa emancipação, porque não fará mais que cumprir o seu dever.

Tudo o proletariado deve ler de preferência A Batalha, a qualquer outro jornal. Porque, nem que o seu órgão na imprensa não tivesse outra missão mais alta do que a de defender os seus interesses de classe, só isto justificaria a preferência de ser lido, a outro jornal, porque, todos os jornais burgueses, humilham e prejudicam os operários.

Porque além de lhes formar uma consciência de escravos e explorados, ainda os atacam quando eles não se sujeitam a todas as baixezas que os patrões lhes impõe. E a confirmação destas palavras está nas greves que o proletariado perde pelo motivo das campanhas desfavoráveis que os jornais burgueses fazem contra elas.

Por conseguinte, termino esta minha

## Rebeldias

O carnaval disse-nos nm adeus triste, um adeus de avinhado que afoga em álcool toda uma vida soluçante. Despediu-se rancorosamente, com o punho cerrado, no célebre gesto do Zé Povinho de Bordoal Pinheiro. Vimo-lo bocejar pelas ruas, aborrecido, macaburo, pobretão de espírito e de dinheiro. O consumidor que procurou embriagar-se destes três dias de pandeiro lígubre, não soube dissimular, afvelou mal a sua máscara. Apercebia-se através do seu riso pálido, amargo, forçado a sua grande, a sua infinita tristeza. Foram três dias de lágrimas disfarçadas em sorrisos falsos, sorrisos chãos, sorrisos de mártir. A vida está cara, dura, feia, proclamou-o exuberantemente este carnaval que passa fúnebremente. Se a humanidade tivesse de disfarçar-se, de divertirse para se salvar, a humanidade, pereceria inevitavelmente! Desaprendeu a alegria, desconhece a vivacidade sábia. Está irremediavelmente condenada ao sofrimento sem fim. A vida portuguesa está saturada de miséria e o seu dia a dia é a tragédia. Época de formidáveis desigualdades com uma burguesia a delirar-se, aos poucos, com uma política revolta, agitada, política de corrupções e de corruptos, em que todos os políticos constituem regra, sem existir excepções, com um proletariado moroso em orgar-se e uma debaixo para breve...

Como é possível haver disposição de espírito, capaz de viver uma vida de três dias, plenos de alegrias e sem preocupações? Este carnaval, através da sua balbúrdia avinhada, parecia perguntar pela voz dos seus impetuosos e tradicionais foliões:

— Sim, como é possível viver três dias rindo, quando se leva toda a vida sofrendo, chorando, estorçando de dor e miséria?... Cristiano de LIMA

## "Amanhã"

Sai hoje o 1.º número desta revista de intuítos sociais. Dirige-a o dr. Camargo Lima e tem por colaboradores Adolfo Lima, Cristiano de Carvalho, Cristiano Lima, Eduardo Frias, Emilio Costa, Mário Domingues, Nogueira de Brito, Pinto Quartim, Sá Viana, Sobral de Campos, etc.

saúdam, apelando para a consciência de todo o proletariado, para que auxilie material e moralmente a sua querida Batalha porque, além de fortificar a sua defesa de classe explorada, escravizada e escarnecida, cumpre um dever. E faço votos pela feliz continuação da sua tam precisa como indispensável existência na organização operária, para que continue como até à data, se não for possível melhor, a espalhar a metralha dinâmica da luz, do direito, da justiça e da verdade, que há de trazer o completo e breve triunfo da nossa causa sagrada e altruista: a integral emancipação de toda a humanidade!

Vila do Conde, 23-2-1922.

Manuel Cândido MACHADO

NO IMPÉRIO DE NORTON DE MATOS

## VERDADES AMARGAS

Crimes tremendos praticados à sombra da bandeira e em nome da pátria

### PARA A OPINIÃO PÚBLICA JLGAR!

Mas não pararam ainda as barbaridades, as crueldades, as vilezas, os matadouros, os assassinatos e os crimes verdadeiramente selváticos, verdadeiramente horríveis, estupendos, que em nome da acção civilizadora, e em nome da pátria, a sombra da sua bandeira e em nome e a sombra da lei se tem perpetrado e se praticam constantemente naquela colónia, voador dos destroços humanos, absorvedor de lés, absorvedor da sua vida.

**A naturalidade com que se mandam dar baixa das pobres vítimas que perecem...**

Para continuar o assassinato, lá está aberto o horrível matadouro, o tenebroso cemitério da Quizenga, na circunscrição Civil de Lungo Andongo, onde os vivos vão substituir os que morreram e morrem, onde morrerão também.

De tempos a tempos, lá vai a "Ordem do Depósito", em Louisa: "Que sejam abatidos ao efectivo deste Depósito, por haverem falecido na Quizenga, nas datas abaixo indicadas, os seguintes condenados" — e segue uma grande relação de nomes e números...

Causa da morte, não se mencionam. O diagnóstico é conhecido, e portanto a certidão de óbito está sempre evidentemente preenchida...

E continua o mesmo horror e a mesma matança: uns — os que ainda estiverem vivos — são sacrificados com fome, ao frio, ao vento e à chuva, (deve existir uma nota no Quartel General referente aos condenados estarem expostos à chuva) barbaramente espancados a cavalo-marinho, e assim se promove a morte dos forçados; outros fogem, escapando uns, morrendo outros pelo

República?

## Os males da Gran-Bretanha após a guerra

### Na agricultura

Nenhuma outra potencia vitoriosa sofre tanto os males do pós-guerra como a Gran-Bretanha. A industria britânica tem 2 milhões de desempregados e sofre dum mal-estar geral. Atualmente tanto o trabalho na agricultura como na metalurgia está na ordem do dia.

A 30 de Setembro deste ano deixará de vigorar a lei relativa à produção dos trigos, que durante a guerra regulava os preços dos cereais, assegurando lucros satisfatórios aos agricultores e um mínimo de salario aos seus salarizados.

Os agricultores vêem portanto os seus lucros ameaçados pela baixa dos preços e pretendem naturalmente reduzir os salarios e prolongarem o horario do trabalho.

Os lavradores de Norfolk foram os primeiros a abrirem campanha, recusando pagar salarios superiores a 30 schillings (6800 ao par) por semana, decretando o "lock-out" para quebrar a resistencia dos jornalistas.

Em numerosos distritos os agricultores impõem a semana de 54 horas. "Nenhuma industria, escrevia ultimamente para justificar as suas medidas, o presidente da Liga dos Agricultores ingleses, sofreu tanto com a guerra como a agricultura. E o futuro apresenta-se-nos com as mais sombrias côres."

Mas as reduções dos salarios não se levam a efeito sem grandes dificuldades. A "moderação judicious" das comissões de arbitragem tem na maioria dos casos o dom de desagradar às duas partes.

Segundo o "Land workers", foi impossível em 19 condados realizar-se um acordo entre os patrões e os salarizados. No condado de Norfolk a situação é particularmente tensa.

O sucesso do "lock-out" patronal encorajou os lavradores que se recusam pagar mais de 30 schillings, enquanto que o salario mínimo nos condados vizinhos varia entre 34 e 36 schillings (6,80 e 7,20 ao par).

Uma conferência à qual assistiram delegados de 26.000 sindicatos pronunciou-se pela resistencia. Em Northamptonshire têm-se travado lutas locais que duram há longas semanas.

As Trade Unions prometem o seu apoio aos trabalhadores agrícolas. Mas mostram-se lentas no seu movimento e o Economist-órgão burguês — fazia aliás ultimamente o elogio dos "leaders" sindicais que "sabem reconhecer quanto as circunstâncias económicas exercem

uma pressão seria e aceitaram sensíveis reduções de salario, por uma maneira digna dos maiores elogios". Eis o que é falar claro.

### Na metalurgia

Na industria metalúrgica o desemprego e as reduções de salario é regra geral. Segundo os dados do sr. Brownlie, presidente do sindicato dos mecânicos, o número dos metalurgistas sem trabalho seguiu a seguinte proporção (1921): Janeiro, 20.000, ou seja 5,2 %, Julho, 114.000, ou seja 31,1 %, em Novembro ligeira melhoria e em Dezembro 92.272, ou seja 26 %.

O número dos parcialmente desempregados é também considerável. No fabrico das máquinas, 15,9%, dos operários estavam desempregados em Novembro último.

As reduções de armamento previstas em Washington vão aumentar a crise do desemprego, pois que 4 grandes couraçados já em estaleiro deixarão de se constituir.

Como a navegação comercial já sofre com a abundância de navios os trabalhadores dos estaleiros marítimos estão votados a uma longa inactividade.

Em 23 de Janeiro último o arsenal de Rosyth despediu 20 operários; e está na disposição de despedir mais 3.000.

A Tesouraria por esta forma realizará uma economia de 100 mil libras. Mas não irá gastar mais com as subvenções de desemprego?

Tal é a situação económica duma potencia vitoriosa.

El motivo para recordar que o brado actual "Desgraçados dos Vencedores" é tam verdadeiro como o de "Desgraçados dos Vencidos".

E por toda a parte é o proletariado o verdadeiro vencedor da guerra imperialista. Porque a burguesia procura encarnadamente descarregar sobre os seus ombros o pesado fardo das consequências da guerra.

O Economist o diz com toda a clareza. "É" loucura da parte dos operários querermos viver como viviam antes da guerra; mas pelo contrário devem adaptar-se às necessidades da concorrência com os países de câmbio depreciado..."

O que noutros termos significa que a burguesia inglesa quer reduzir os trabalhadores britânicos a condições miseráveis dos trabalhadores — verdadeiros "coolies" — da Alemanha e da Austria!

W. LADA

## Ainda "A Semana de A BATALHA"

Continuam afluindo as saudações e os donativos a favor do porta-voz da organização operária

### Saudações do proletariado

#### Rurais de Vale de Vargo

Os trabalhadores rurais de Vale de Vargo reunidos em assembleia magna deram o seu apoio moral a todas as classes em luta e saudaram efusivamente A Batalha pela passagem do seu terceiro aniversário. Na mesma assembleia foi aberta uma queta a favor de A Batalha.

#### Sindicato Único Metalúrgico de Aljustrel

A direcção do Sindicato Único Metalúrgico de Aljustrel saúda A Batalha pela entrada no seu quarto ano de publicação, fazendo votos por que o órgão dos trabalhadores continue na defesa energética dos oprimidos.

#### Confeiteiros do Porto

Coincidindo o aniversário de A Batalha com o 24.º aniversário da fundação da Associação dos Confeiteiros e Artes Correlativas do Porto. Realizou-se um sorteio a favor de A Batalha que rendeu 50800, quantia esta que nos foi enviada com efusivas saudações.

#### Saudações individuais

Do nosso camarada Bernardo da Silva Santos recebemos uma carta saudando A Batalha, fazendo votos pelas prosperidades desta e enviando-nos 5800 para Munções.

Raul dos Santos, uma das vítimas da explosão, escreve-nos da enfermaria do Limoeiro, durante a convalescência, na sua pena, para saudar A Batalha pelo seu terceiro aniversário.

Escreve-nos o camarada Tomaz Domingos de Oliveira uma entusiástica carta saudando A Batalha e fazendo votos para que o quarto ano da sua publicação seja mais próspero que o terceiro.

António Fidalgo viu a nossa redacção entregar-nos 1800, prometendo subscrever-se mensalmente com igual quantia.

Lisboa, 23-2-1922. Saúdo os camaradas de A Batalha, afirmando-lhes toda a minha solidariedade sincera. Abraços ao vosso amigo e camarada — António C. Araújo.

### Pró «A Batalha»

Por iniciativa do secretário geral do União dos Sindicatos Operários de Faro organizou-se um grupo de operários sindicados a fim de promover o auxílio a A Batalha.

Na sociedade esperantista "Lisbona Verda Selo" foi aprovada uma proposta tendente a prestar o máximo auxílio a A Batalha.

### As quetes tiradas a favor de "A Batalha"

Continuam a afluír a nossa administração os donativos do operariado a favor de A Batalha.

Tem sido muitas as quetes, conforme as longas listas que publicamos indicam.

#### Lista n.º 1

André J. Pereira, 500; Joaquim Baltazar da Silva, 1500; Carlos Palma, 500; Costa Ferreira, 200; Jorge Augusto da Silva, 200; Alfredo Ribeiro, 200; António Correia, 500; José Peres Martinho, 500; Amadeu H. Carrão, 500; Artur da Fonseca, 500; Raul J. Ferreira, 200; Roberto Veloso Munhoz, 500; Eduardo Faria, 200; Julio Ferreira, 500; Gabriel José Dam, 200; Alfredo Damazo, 200; Mesquita, 200; Francisco B. Nobre, 500; Manuel Duarte, 200; Alexandre de Oliveira, 500; Domingos Pavia, 500; Manoel da Silva, 200; Emilio Alves, 500 e José de Almeida, 200.

António Alvaro Gentil, 1500; Artur Cardoso, 500; Julio Pinto, 300; José Martins 300; Luis Alveiro, 200; Lodovino José da Costa, 100; António Lopes, 200; José Ramos da Silva, 500; Artur de Carvalho, 300; Alvaro António Gentil, 200; Francisco Lopes, 500; Amorim, 500; Laura, 300; Izaura, 500; Celeste Simões Lena, 500; Gracinda de Jesus, 200; José Paiva, 200; Isabel Maria Vilas Boas, 200; Berta Silva, 200; Maria Julia, 200; António de Matos, 500; António F. Perisico, 200; Borges, 500; Inácio, 200; António Neves, 200; Pina, 100; Diogo, 100; Raul H. Manso, 200; Eduardo J. Fonseca, 100; Alfredo Fidalgo, 100; Francisco Tomaz, 500; António Martins, 500; António Brandão, 200; Armando Moreira, 200; Manuel Inez, 500; Amândio da Mota, 200; José Rodrigues, 200; Francisco Agostinho, 200; Eduardo Martins, 200; Manuel Hugo da Silva, 200; José J. Tavares, 200; José S. Afonso, 200; João Martins, 200; Serafim Tavares, 200; Henriete J. Gomes, 200; Jaime da Silva, 100; Joaquim das Ne-



A BATALHA

VIDA SOCIAL

O Proletariado russo e o Teatro

Por Francis Treat

O teatro, arte directa, desviado do seu papel social pelo mundo burguez, attingiu na Rússia soviética um desenvolvimento digno do grande país que o tem renovado. Será consolador para os nossos camaradas ver surgir dos mais cruéis sofrimentos da revolução um verdadeiro teatro do Povo, tal como nós o havíamos sonhado, mas cuja realização noutros países se não poderá empreender sendo depois de ter baqueado o regime dominante.

Nunca o governo da Rússia revolucionária deixou de se preocupar com o teatro. Frequentes vezes ouvi-me a dizer a amigos escritores ou pintores que os artistas dramáticos eram particularmente distinguidos, às vezes em detrimento dos outros. Sem participar em absoluto desta opinião — pois vi bastantes actores infelizes — devo contudo certificar que de todas as artes, a arte dramática é sem dúvida a mais florentine.

Teatros, porém, não faltam, e ainda no verão passado, na época difícil que antecedeu a colheita, em que o operário de Moscovo muitas vezes não tinha com que comer, funcionaram sempre dezasseis teatros à sua escolha, não falando nos innumeráveis concertos e representações efectuadas nos círculos obreiros baírristas. O repertório era dos mais variados. Tenho à vista um programa das peças representadas nos teatros de Moscovo na última semana de Junho do ano passado. Figuras aí: *Edipe rei*, de Sophocles; *Fonte Ondulante*, de Lope de Vega; *D. Carlos*, *Guilherme Tell*, *Os Bandidos*, de Schiller; *O Copo de Agua*, de Scribe; *Sardanapala*, de Byron; *O Mexicano*; *Os Homens-Lobos*, de Jack London; *A Catástrofe*, de della Graciosa; *A Perda da Esperança*, de Gyzrastra; e de Molière, *O Médico à Força* e *Tartufo*; peças de Tolstoi (*Frutos da Civilização*), de Gorki (*Os Inimigos e Os Páris*), de Gogol, Goudonkoff, Ostrowsky, Taritsch, Gribouyeff e Lunatcharsky. Além disso, representaram-se duas séries políticas e operárias de Moussorsky, Tchekovsky, Albert e Rimsky-Korsak.

Noves deuses teatros eram teatros de Estado, sujeitos à censura mais ou menos directa do commissariado de Instrução Pública. Isso dava-lhes direito a certas subvenções e às rações alimentares para os seus actores. D'mais, fora dos lugares distribuídos gratuitamente aos sindicatos e às organizações militares, podiam vender uma certa quantidade de bilhetes, cujo preço (nesse tempo) variava entre 1.000 e 4.000 rublos — o valor duma maça.

O repertório dos teatros de Estado mostra mal claramente qual o papel que lhes está reservado no regime actual. Duas concepções: a primeira apoiava-se na importância educativa e cultural do teatro, tendência antes conservadora. Ela pouco se preocupa com a questão do teatro popular ou proletário e concentra a sua atenção nas obras-primas do passado, escolhendo todavia as peças que tenham alcance social. Há nisso, com efeito, uma formação de espírito a que o russo não pode escapar. A outra concepção apoiava-se no papel político do teatro.

A peça de tese, que no regime dos sovietes se torna uma peça de propaganda comunista e revolucionária, é tã comum nas salas como os cartazes nas paredes. Pululam essas peças, que vão da mais elementar comédia de minúcia, composta por ocasião duma festa de fábrica ou de batalha, até às grandes revistas políticas do teatro do Aquário, ou do Primeiro Circo do Estado. Todas se parecem — pelo seu simbolismo fácil, as vezes demasiado fácil — e a sua acção decorre sem grande encadeamento lógico, cujo mecanismo mostra uma exagerada subordinação à tese. Muitas vezes, são verdadeiros melodramas, em que o herói revolucionário atravessa azares e perigos inumeráveis antes de conseguir a mão da linda filha do antigo burguez. A moral cristã ou burguesa é, porém, substituída pela moral comunista.

Frequentemente essas dramas — como todo o drama de tese — arriscam-se a ser pesados e fastidiosos; o que os salva e lhes dá vida é precisamente o serem desempenhados por soldados ou operários perante auditórios de operários e soldados. Então, esses pequenos dramas de aspecto medíocre e pobre, cujos temas são precisamente os das preocupações e das conversações diárias da Revolução vivente em cada espectador, essas peças esqueléticas elevam-se à dignidade da grande arte dramática. Acendem-se entusiasmos, manifestam-se simpatias. Contava-me um amigo um sarau realizado num teatro popular num período de abastecimento defeituoso: a sala pôs-se a tomar o partido do campão da peça que fazia a crítica das instituições de que o jovem herói era apologeta.

Seja qual for a natureza da emoção que desperta, é de notar que neste género de representação, a participação do espectador na peça cria uma estreita união entre a sala e a scena. Actores e espectadores formam um todo. Trabalhadores num mesmo meio, ligados numa comunidade de sofrimento e de paixão cujo efeito teatral é prodigioso. Mas que é isso senão uma antediluviana lei da estética teatral?

Não podem as grandes revistas políticas pretender chegar tão alto. Ao passo que as peças de propaganda ordinárias são, na maior parte, discussões em diálogo sobre temas políticos e sociais e populares, as sátiras e revistas políticas tem em geral algumas pretensões artísticas ou dramáticas, que se traduzem por alegorias de pretensões brilhantes. É o caso desse *Mistério-Burlesco* representado durante a minha estada em Moscovo pelo ensaísta Meyerhold. Meyerhold é um Gémier se quiserdes, ou antes um sub-Reinhardt russo, que sonha teatro popular seguindo a fórmula do colega alemão. O seu *Mistério-Burlesco*, cujo nome aliás é singularmente significativo, tem por tema a vitória da Revolução Social num mundo caído em decadência, mundo que é traído dum modo que ele quer tornar satírico, numa sucessão de scenas que se passam no Polo-Norte, no Infer-

respectores proletários, tem procurado peças que convenham ao seu teatro. Logo rejeitaram todas aquelas que os pretendiam teatros populares dos países burguezes. Nenhum imaginado para o povo. Nem Sophocle, nem Shakespeare, nem Molière, nem Hauptmann, nem o próprio Román Rolland cabiam entre eles. Em preciso alguma coisa nova: para um povo no mundo, época sem igual na história do mundo. Eles reconheceram que nenhum escritor dramático exprimia as paixões e as ideias da nossa época. Necessitava-se, primeiro que tudo, duma tese social, e uma vez que ainda se estava num período revolucionário, impunha-se a do sistema derrubado e do novo dia que desponhava. Em primeiro lugar, experimentaram compor peças inteiramente para o seu teatro, mas nisso não obtiveram o êxito desejado. Não se conseguia assim, dum dia para o outro, o operário de ontem num escritor dramático. E' certo que se descobriram talentos, mas em regra não se encontravam mais do que o meio-intelectual, o artificial inspirado de que fala Bloch.

Ao mesmo tempo buscava-se na literatura russa e estrangeira — principalmente nesta, porque a Rússia bloqueada tem sede de tudo quanto lhe venha de fora — escritores sociais a quem emprestariam ideias, intrigas que pudessem servir à população dum drama. Quando estive em Moscova, representaram-se nos centros de cultura proletária duas peças extraídas de dois contos de Jack London. Verdade seja que possuíamos tinham dos contos primitivos — apenas o tema central. Tratavam ambos da luta do proletariado contra o capitalismo decadente, e da vitória, durante a peça, da revolução proletária. No *Mexicano*, a luta é simbolizada num *match* de box entre o belo campeão dos burguezes e o campeão do povo. Uma fúria de simbolismos: cenário, acção e intriga, música, cores, danças e luzes, tudo a transbordar de vida e de movimento, — nenhum cuidado com o gosto e a «reserva artística». — O espectador saía dali apasmiado, mas lá deslumbrado e como que rejuvenescido.

O mais belo resultado das peças de cultura proletária é de facto a criação dessa alegria espontânea — a dos actores que «brincam», no sentido primitivo do termo — e a alegria igualmente espontânea dos espectadores. Entre Meyerhold e a cultura proletária há uma diferença que vai dum reconhecimento baseado em velhas técnicas vulgarizadas a um alvoroce unido de eterna beleza.

A cultura proletária, porém, ainda faz mais. Uma tarde fui convidado a ir ao antigo teatro de verão ouvir a música executada por crianças do arrebale da gare de Kazan. Era no Eremitério, transmutado em teatro central da cultura proletária. Tinha já sido enganado (especialmente nalguns bailes), eu desconfiava a meu boado. Pois as minhas apreensões eram infundadas! — Vi crianças, filhas de operários, dum bairro operário, e ouvi música, verdadeira música, como é aquela das canções populares. Depois, no fim da matine, os pequenos, uns vinte quando muito, puzeram-se a representar uma peçazinha contra a dama das bétulas e perseguiram as irmãs. Alcançava, abraçava e torce dando-lhe um beijo. Eis tudo.

— Crianças envergando vestidos pálidos do movimento-se numa scena de penumbras. Nas mãos ramos de bétulas que resmalhavam ao contacto umas das outras, como uma floresta ao sopor do vento, e acompanhavam o ruído de vinte vozinhas, doces falando em côro rítmico.

Um sonho. Sombria, animadas que só eram vozes. E tudo isto tão livre, tão a salvo de constrangimentos, de convenções, de deformação burguesa! Entre os espectadores vi alguns operários que choravam. As crianças do arrebale da gare de Kazan tinham feito mais que toda a alegria estrondosa do *Mexicano*. E com a alma livre, esses pequenos que representam a maior esperança da Revolução, inconscientemente tornaram a achar a linha das belas tradições da arte russa. Eles tinham attingido o «classicismo revolucionário» da obra de arte.

De Clarte, Paris, 16, rue Jacques Callot (6.º).

**Novela Vermelha**  
Publicação literária mensal  
COLABORADORES:  
Manuel Ribeiro, Mário Domingues, Aquilino Ribeiro, Nogueira de Brito, Sobral de Campos, Augusto Machado, Perfeito de Carvalho, Cristiano Lima, Bento Faria, José Benedito Gonçalves Correia, Julião, Quintinha, e outros.

**João de Deus SIMÕES**  
O n.º 9  
DA Seara Nova  
já se encontra à venda.  
PREÇO: 50 cts.  
Pelo correio, 55 cts.

**Queixas e reclamações**  
Operários espancados  
Ontem, como três operários tivessem feito uma leve censura ao dono do quiosque do largo de S. Domingos, por ele lhes ter levado mais dinheiro que o habitual por um grupo, um numeroso grupo de indivíduos, — que se desconfiava fossem policias — armados de cavalo — marinho sovaram-nos bárbaramente. Estamos num país de selvagens.

**Sem residência**  
O Terreiro de Paço já nos serve de habitação permanente aos governos. Recordemo-nos que o quartel do Carmo tem servido de asilo a varios governos, que o sr. Cunha Lial esteve em Caxias quando foi governado e que o governo do sr. Antonio Maria da Silva ainda não regressou há muitos dias de Cascaes. Agora vem um soldado informador a dizer-nos que o actual ministério, tem reunido em parte incognita. Qualquer dia os governos estão em igualdade com os vadios, visto não terem como estes, residência certa.

**Locais de venda**  
Lisboa: quiosques, tabacarias e livrarias. Porto: redação de A Comuna. Coimbra: Livraria Lumen, Tabacaria Pátria, e em casa de Manuel Bernardo Ferreira, terreiro da Erva. Nouttras localidades nos agentes de A Batalha.

Vida Sindical

**CONVOCAÇÕES**  
Sindicato Ferroviário. — São convidados a comparecer hoje na sede às 21 horas os camaradas demittidos da Sociedade Estoril, para distribuição de donativos.  
Sindicato Unico Metalúrgico. — Para dar cumprimento ao que foi resolvido pela ultima assembleia geral, reunem hoje conjuntamente com a comissão de melhoramentos do Sindicato os delegados de todas as fábricas, oficinas e ateliers da indústria metalúrgica. Esta reunião obedece à orientação de se preparar um estudo que sirva de base à reclamação pró-aumento de salários a apresentar aos industriais, no caso de que o movimento de protesto e reacção contra a cotidiana subida do custo de vida e levado a efeito no mais curto espaço de tempo pela U. S. O. não der resultado satisfactorios. Devem comparecer três delegados por cada fábrica ou oficina metalúrgica, que comportem grande número de operários e um delegado por cada oficina pequena.

Os delegados devem vir munidos dos plenos poderes do respectivo pessoal e dispostos a emitirem a respectiva orientação.  
A comissão de melhoramentos do sindicato previne que os trabalhos a realizar só serão postos em prática em nome do pessoal das oficinas que a reunião se fizer representar e que tal reunião se realize, às 20 horas, na sede do sindicato.

Reúne hoje à mesma hora a comissão administrativa.  
Sindicato Unico Mobiliário. — Comissão de Melhoramentos. — Para assunto urgente e de imediata resolução reúne hoje, pelas 20 horas, esta comissão em conjunto com o secretário deste sindicato.

**Mutualismo e cooperativismo**  
Cooperativa dos Canteiros. — Todos os sócios em atraso de cotas devem satisfazê-las no prazo de quinze dias, afim de lhes não ser aplicada a doutrina contida no artigo 7.º dos estatutos.

**Grupo de Defesa e Propaganda dos Barbeiros**  
Reúne hoje às 21 horas a comissão central assim como os restantes membros do grupo.

**Instrução profissional**  
Mecânica  
Desenho de máquinas, 7650. — Materiais Agricolas, 3650. — Nomenclatura de máquinas e caldeiras, 3450. — Problemas de máquinas, 5400.

**Obras a 350 encadernadas:**  
Acabamentos das Construções, — Alvenaria e Cantaria — Edificações — Encanamentos e saneamento das habitações — Materiais de construção — Terraplenagem e alcatrazes — Trabalhos de Carpintaria Civil — Trabalhos de Serralharia Civil.

**Manuais de officios**  
Obras encadernadas:  
Condutor de máquinas, 4400 — Electricista, 5400 — Fabricantes de tecidos, 5450 — Ferreiro, 5400 — Fornecedor — Formador e Estudador, 5400 — Fundidor — Galvanoplastia, 4900 — Navegador, 4400 — Pilagem, 4400 — Sapeiteiro, 4400 — Serralheiro Mecânico, 4400 — Indústria Alimentar, 5400 — Indústria Cramica, 5400.

**Além das obras que annunciamos, satisfazem-se todas as encomendas das respectivas importâncias, acrescidas de 10 por cento para porta de correio e mais 50 para registro.**  
Não se enviam livros á cobrança pelo correio.

**Publicações sociológicas**  
(A' venda na Secção de Livraria de A BATALHA)

Adelino de Pinho. — Quem não trabalha não come... 850 850  
Adolfo Lutz. — O contrato de trabalho... 2800 2850  
Afonso Schmidt. — Evangelho de Lázaro... 430 435  
Bernhelet. — O Evangelho da Hora... 810 815  
Briand. — A greve geral... 812 815  
Campos Lima. — O movimento operário em Portugal... 860 870  
Carlos Rates. — A ditadura do Proletariado... 1450 1460  
Carmo da Moura. — A mulher e a civilização... 1650 1660  
Cesar Ferraris. — Os partidos políticos... 1030 1070  
Charles Albert. — O amor livre... 1800 1810  
Content. — Contra o confessionalismo... 810 815  
Delella. — Os misticismos, os políticos e a guerra... 810 815  
Domela Nieuwenhuis. — Pátria e Humanidade... 802 805  
DuFour. — O sindicalismo e a próxima revolução (2 vols.)... 2800 2820  
Emílio Costa. — Acção directa e acção legal... 805 808  
Etienne. — A Rússia vermelha... 2830 2850  
Fabra Ribes. — O socialismo e o conflito europeu... 850 855  
Guilherme de Greef. — As leis sociológicas... 850 855  
Gustavo Molinari. — Problemas sociais... 1800 1815  
Guyau. — Espasmo e a moral sem obrigação nem sanção... 1800 1815  
Hamon. — A conferencia da Paz e sua obra... 1800 1815  
Asiclos da guerra mundial... 1800 1815  
O movimento operário na Grã-Bretanha... 1800 1815  
Psicologia do militar profissional... 1800 1815  
Psicologia do socialista-anarquista... 1800 1815  
A Crise do Socialismo... 1800 1815  
Henriette Roland. — A Rússia nova... 210 215  
João Grava. — Anarquia-Fins e meios... 5450 5475  
A Sociedade Futura... 1820 1825  
O indivíduo e a Sociedade... 1830 1835  
José Carlos de Sousa. — A propriedade privada... 820 825  
José T. Lorenzo. — Maximalismo e Anarquismo... 820 825  
Jules Guesde. — A lei dos salários... 812 815  
Krapotkine. — Anarquia, sua filosofia e seu ideal... 860 865

Agora a guerra mundial... 1800 1815  
O movimento operário na Grã-Bretanha... 1800 1815  
Psicologia do militar profissional... 1800 1815  
Psicologia do socialista-anarquista... 1800 1815  
A Crise do Socialismo... 1800 1815  
Henriette Roland. — A Rússia nova... 210 215  
João Grava. — Anarquia-Fins e meios... 5450 5475  
A Sociedade Futura... 1820 1825  
O indivíduo e a Sociedade... 1830 1835  
José Carlos de Sousa. — A propriedade privada... 820 825  
José T. Lorenzo. — Maximalismo e Anarquismo... 820 825  
Jules Guesde. — A lei dos salários... 812 815  
Krapotkine. — Anarquia, sua filosofia e seu ideal... 860 865

Realiza-se hoje, pelas 13 horas, o funeral da companheira do camarada Henrique Gomes Ribeiro, que sairá do hospital do Rego para o cemitério de Benfica, esperando que os camaradas e amigos honrem aquele acto com a sua presença.

Seppulcram-se no cemitério dos Prazeres, Emilia Dias da Costa Pinto ou Emilia Dias da Costa, Dália Angela Irene Ferraz, Ana Lourenço, Laura de Almeida, José Correa Travassos, Sofia Filomena Alves Branco, Maria Rosa Vieira e Teodora Amelia Feitosa.

No cemitério da Ajuda: Manuelia Graziela Freitas Paizinho, America Luzia da Silva, Manuel Rodrigues dos Santos, José Maria da Silva, Americo dos Santos, Cláudia Fernandes Gomes, Carlos Heider Rodrigues Duarte, Julio Pedro de Assunção, Guilherme Augusto Marques, Armando da Anunciação Paula, Graziela Gomes Martins, Silvestre José de Carvalho, José Adriano Trindade e João Assunção Vieira.

No cemitério de Benfica: Joana da Conceição Barreto, Estevo de Sá Furtado de Almeida, Manuel d'Assumpção da Fonseca, José Carrilho, Reinaldo Vaino, Vasco Alberto Moreira, Felismina Pina Melo, Teodoro Marcos Viegas, Maria d'Assunção, Alberto de Sousa, Silvestre, Chica, Francisco Antonio, Americo José da Cunha, Angelina de Jesus, Matilda Cândida, Albino da Silva Pereira, Lisete Nunes Beira e em todo do sexo masculino.

No cemitério do Lumiar: Ana da Glória Saleiro, Bento Gonçalves Miguel, Aurora de Lima Ferreira e Manuel Veludo.

ver, \$10; João Vicente, \$20; Ema Braga, \$20 — soma 22345.

Lista n.º 2

José dos Santos, \$50; Joaquim Batista, \$250; Agostinho de Sousa, \$250; Joaquim Bastos, \$250; João Jorge, \$250; Teófilo Alves, \$100; Firmino Peixoto, \$50; Manuel da Silva, \$50; Luis dos Santos, \$50; Florencio dos Santos, \$50; Alberto da Silva, \$50; Antonio Henriques, \$250; Alberto de Almeida, \$50; Manuel Ferreira, \$50; Antonio Nunes Loureiro, \$250; Joaquim de Almeida, \$250; Francisco Augusto, \$250; Manuel Gomes, \$250; Bernardino Nunes, \$250; Antonio dos Santos, \$50; Joaquim Diamantino, \$500; Guilherme Horta, \$500; Damazo Inácio da Silva, \$250; Francisco Florencio, \$50; Gregorio Rodrigues, \$50; Luis de Carvalho, \$250; Antonio Rosa, \$50; Manuel Joaquim Costa, \$50; João Domingos, \$50; Antonio Martins, \$250; Lourenço Nunes, \$50; Amadeu Alves, \$50; Maximino Soares, \$50; Antonio Anacleto, \$250; Ismael Ribeiro, \$250; Armando Ribeiro, \$250; Luis de Oliveira, \$250; Neri Ribeiro, \$250; Raul Marques, \$250; Alfredo Duarte, \$50; Julio Amaro, \$50; Luis Gonzaga, \$250; Vitor Martins, \$50; Ernesto Inácio, \$50; Alberto Dias, \$50; Bazilio Fernandes Correia, \$250; Edmundo da Silva, \$250; Francisco Caspar, \$250; Custodio Pedro, \$50; Carlos Martins, \$250; Antonio Francisco, \$50; Augusto P. do Cravo, \$70; Jofre Moreira, \$50; José Casquilho, \$50; Alfredo Lopes, \$50; Francisco dos Anjos, \$250; Joaquim Carvalhães, \$50; José Ferreira, \$50; Antonio Franco, \$250; Joaquim Martins, \$250; Francisco Gomes de Oliveira, \$250; Augusto Ferreira, \$50; José Saraiva, \$50; Joaquim Vicente, \$50; Serafim dos Santos, \$50; Vilamot Madeira, \$50; José Ramos, \$50; Manoel Diogo, \$50; Antonio Viana, \$50; José Mendes, \$50; Joaquim Adria, \$50; João Antonio Caldeira, \$50; Jeronimo da Graça, \$50; Antonio Cabral, \$50; Acácio Nunes, \$50; Antonio Alberto, \$250; José Pereira, \$50; Antonio Guedes, \$50; José Vicente, \$50; Quirino Fernandes, \$50; José dos Santos, \$50; Antonio Vitor, \$50; Antonio Ribeiro, \$50; Manuel Ferreira, \$50; Alves Junior, \$50; Domingos Marques, \$50; José Cadima, \$50; José Dionisio, \$50; João Caldeira, \$250; Antonio Caldeira, \$250; Antonio Batista, \$500; Saturnino Augusto Rodrigues, \$50; José Manuel, \$50; João Vicente, \$50; José Luciano, \$50; João Miranda, \$250; José Avelino Duarte, \$250; Francisco Oliveira, \$250; Manuel Justino, \$500; João dos Santos, \$500; João dos Santos, \$500; Francisco Seioiro, \$500; Antonio Nunes, \$500; Raimundo Francisco, \$500; Salvador Moita, \$500. Total 167520.

Lista n.º 3

João Francisco Grilo, \$500; José S. Bento, \$50; Renaldo Alvaro, \$50; Alfio Gonçalves, \$50; Ant.º José Rocha, \$20; João Gonçalves, \$50; Joaquim Coelho, \$50; Emilia da Conceição, \$20; Maria Augusta, \$20; Adelaide, \$20; Antonio Alves Cavado, \$50; Antonio Barbosa, \$40; Manuel dos Anjos, \$20; Fernando Antonio, \$500; Antonio, \$50; José Ferreira Silva, \$50; Lúcio Rodrigues, \$30; Anónima e Armada da Silva, \$40; Serafim Augusto, \$50; José Gonçalves, \$50; Dionisio Bragança, \$50; Antonio Ruas, \$20; Luis Ruas, \$30; António, \$30; Manuel Araújo, \$30; José Nunes, \$40; José de Sousa, \$20; Anónimo, \$15; Artur Pinto, \$50.

Transporte..... 32168  
Um grupo de operários C. Civil da officina na R. do Prior. Quele na Casa da Moeda (1)... 2505  
Americo Ferreira..... 22345  
Alvaro Martins Santos..... 1800  
Futre..... 2800  
José Carlos Perdigão..... 2500  
Abel José Silva..... 550  
Joaquim Jos. Cunha..... 550  
José Maru..... 1800  
Antonio Magina..... 1800  
Quele em Monção..... 10500  
Quele entre os operários do Manicomio de Lisboa (2)..... 167520  
Corticeiros de Aldegaleta..... 5300  
Delmira Correia..... 5800  
Barbara A. Palhas..... 350  
Rosaria Quinta Nova..... 350  
Gezilda Gonçalves..... 350  
Lezafina d'Aquino..... 350  
Amelia Alves..... 350  
Joaquim S. Marques..... 350  
Manuel Samina..... 350  
João Fernandes..... 350  
José Calvario..... 350  
Januario de Jesus..... 350  
Gervasio de Oliveira..... 350  
Francisco Pincho..... 350  
Quele na Metalurgica Limitada, secção de serração..... 350  
Brazileiro..... 350  
Felix..... 350  
Figueiredo..... 350  
Minhoto..... 350  
Russo..... 350  
Carlos..... 350  
Isidoro..... 350  
José Paisio..... 350  
Alturas..... 350  
Neto..... 350  
Serra..... 350  
Gonçalves..... 350  
Dias..... 350  
Oliveira..... 350  
Cabra..... 350  
Silva..... 350  
José Alverca..... 350  
O n.º 15..... 2850  
Ayras..... 180  
Um arsenalista..... 180  
Manuel das Agulhas..... 180  
Salvador..... 180  
Carlos..... 180  
Jeter..... 180  
A transportar..... 55855

**Camarada, fixa bem**  
Para comprares calçado precisas duma casa que te sirva honestamente? Pois não hesites, procura o

PAVILÃO AMERICANO  
R. Marquês do Alegrete, 77

**JUVENITUDES SINDICALISTAS**

C. D. S. — R. úne hoje, pelas 20 horas, pedindo-se em especial a comparsa do delegado do grupo E. Assunto Urgente.



# Da Argentina

As venalidades da política

Por causas estranhas à nossa vontade e ainda por excesso de trabalho que temos realizado, não podemos dar as características da campanha eleitoral, iniciada pelos partidos políticos, para se apoderarem do governo e distribuir entre os seus filiados favoritos, grossas recompensas orçamentais.

Nem dês se julgou obrigado a apresentar publicamente, uma plataforma eleitoral. Mas todos demonstraram não recuar a que apresentava o partido socialista.

Na história política da Argentina podem contar-se dois presidentes, refinadamente aristocráticos, chamados Manuel Quintana e Roque Saenz Peña, que se manifestaram de acordo com a plataforma eleitoral, se não com o programa mínimo do partido social-trabalhador, e inimigo do proletariado.

Recentemente o dr. Rodolfo Moreno, chefe do partido conservador da província de Buenos Aires se vangloriou de ser colocado em segundo plano a questão das personalidades destacando a questão das ideias a que ele se referia coincidência em absoluto com as apresentadas pelos socialistas.

Os radicais também não apresentam programa. Mas supõem ter inaugurado uma nova política operária com as sanções iniciadas ou votadas pelo congresso — salário mínimo, código penal, arrendamentos agrícolas, lei dos alugueres, etc. — e com a conduta do P. E. diante do movimento operário. Vem a propósito recordar aos leitores da *Batalha* as nossas críticas sobre os acontecimentos de Santa Cruz. Este governo em nada é diferente da conduta dos outros governos capitalistas.

Afirmam que se elevaram à altura dos socialistas no campo da legislação social. E os reformistas contribuem para consolidar esta opinião, quando reclamam para si a paternidade de leis que nunca poderiam ter conseguido com os seus próprios votos.

No campo da legislação todos os partidos burgueses e semi-burgueses se assealam.

Não se assemelharão também no seu pensamento fundamental. Na província de Buenos Aires está-se travando a primeira batalha eleitoral, tam ruidosa como deca.

Duma parte luta o dr. Moreno a quem os socialistas chamam liberal, apesar de ser candidato dum partido que se denomina conservador e que na Câmara votou para que a revolução social fosse alogada em sangue e fogo. Da outra parte luta o radical Cantilo.

# A BATALHA na provincia e arredores

S. Tiago de Cacém Ponte de Lima

23 de FEVEREIRO 26 de FEVEREIRO

Felicitando A propósito da iluminação pública

Por Instrução A Escola Racionalista dos Trabalhadores Rurais

Guarda Um julgamento

Porque falta a batata

Como procede a polícia

Quedas

Monção

Atropelamentos

Os side-car

Visinhos do mar

Proezas da polícia

Desordem

Os side-car

Visinhos do mar

Proezas da polícia

Desordem

Os side-car

Visinhos do mar

Proezas da polícia

Desordem

Os side-car

Visinhos do mar

Proezas da polícia

Desordem

Os side-car

Visinhos do mar

Proezas da polícia

Desordem

# Teatros

Recita de homenagem ao empresário do Apolo

Noticias

Reclames

CARTAZ DO DIA

Trabalhadores: Lede e propaga

COLUNA ESPERANTISTA

União Anarquista

Aos nossos correspondentes

Como procede a polícia

Quedas

Monção

Atropelamentos

Os side-car

Visinhos do mar

Proezas da polícia

Desordem

Os side-car

Visinhos do mar

Proezas da polícia

Desordem

Os side-car

Visinhos do mar

Proezas da polícia

Desordem

Os side-car

Visinhos do mar

Proezas da polícia

Desordem

Os side-car

Visinhos do mar

Proezas da polícia

# Companhia do Papel do Prado

Sociedade Anónima de Responsabilidade Limitada

SEDE EM LISBOA

Rua dos Fanqueiros, 270 a 276

Dividendo de 1921

Reclames

CARTAZ DO DIA

Trabalhadores: Lede e propaga

COLUNA ESPERANTISTA

União Anarquista

Aos nossos correspondentes

Como procede a polícia

Quedas

Monção

Atropelamentos

Os side-car

Visinhos do mar

Proezas da polícia

Desordem

Os side-car

Visinhos do mar

Proezas da polícia

Desordem

Os side-car

Visinhos do mar

Proezas da polícia

Desordem

Os side-car

Visinhos do mar

Proezas da polícia

Desordem

Os side-car

Visinhos do mar

# NO BARREIRO

Proezas da polícia

Desordem

Os side-car

Visinhos do mar

Proezas da polícia

Desordem

Os side-car

Visinhos do mar

Proezas da polícia

Desordem

Os side-car

Visinhos do mar

Proezas da polícia

Desordem

Os side-car

Visinhos do mar

Proezas da polícia

Desordem

# Desordem

Os side-car

Visinhos do mar

Proezas da polícia

Desordem

Os side-car

Visinhos do mar

Proezas da polícia

Desordem

Os side-car

Visinhos do mar

Proezas da polícia

Desordem

Os side-car

Visinhos do mar

Proezas da polícia

Desordem

Os side-car

Visinhos do mar

# Como procede a polícia

Quedas

Monção

Atropelamentos

Os side-car

Visinhos do mar

Proezas da polícia

Desordem

Os side-car

Visinhos do mar

Proezas da polícia

Desordem

Os side-car

Visinhos do mar

Proezas da polícia

Desordem

Os side-car

Visinhos do mar

Proezas da polícia

# Acaba de aparecer

A INTERNACIONAL

MUSICA DE DECEYTER

LETRA DE E. POTIER

TRADUÇÃO DE NENO

PREÇO 20

Pelo correio 25

# Agentes em Lisboa:

SERRA, NEVES & ESTEVES

Rua Eugénio dos Santos, 140, 2.º

Onde podem examinar a boa

colecção de todos os artigos para homem e se...

# LANIFICIOS

Jaime Pintasilgo FABRICANTE DE LANIFICIOS COVILHÃ

Não confundir: E' o actual proprietário da antiga e bem conhecida casa Jerónimo Matos Pintasilgo, que vem lembrar mais uma vez ao consumidor, a conveniência de fazer as suas compras directamente ao fabricante...

Não confundir: E' o actual proprietário da antiga e bem conhecida casa Jerónimo Matos Pintasilgo, que vem lembrar mais uma vez ao consumidor, a conveniência de fazer as suas compras directamente ao fabricante...

Não confundir: E' o actual proprietário da antiga e bem conhecida casa Jerónimo Matos Pintasilgo, que vem lembrar mais uma vez ao consumidor, a conveniência de fazer as suas compras directamente ao fabricante...



# A semana de "A Batalha"

Para comemorar o terceiro aniversario do porta-voz da organização operaria portuguesa, resolveu a comissão administrativa deste jornal organizar

## A SEMANA DE "A BATALHA"

CONTANDO COM O VALIOSO CONCURSO DO OPERARIADO PORTUGUÊS

O primeiro acto de solidariedade do operariado para com A BATALHA deve ser manifestado com simplicidade, afixando nas paredes, em lugares bem visiveis, este "placard".

Que os sindicatos organizem quetes nas oficinas e nos campos a favor de A BATALHA!

Trabalhadores, vendedores da imprensa, desenvolvei a venda e a expansão de A BATALHA!

Operários, acorrei na vossa máxima força às palestras, conferências e sessões de propaganda de A BATALHA!

Tornai brilhante, grandiosa e útil

## A SEMANA DE "A BATALHA"

### Máquinas e Ferramentas

Para as indústrias,  
para a agricultura  
e para as colónias

#### Instalações completas de:

Fábricas de moagem, descasque de arroz, massas, serração, carpintaria, cerâmica, conservas, fição, tecidos, gelo, refrigerantes, adubos, papel e outras indústrias.  
Lugares de azeite "PIETRO VERACI".  
Motores a gaz pobre de 8 a 300 H. P. "PAXMAN".  
Tractores "CASE" com as respectivas charruas "Grand-Détoir".  
Os tractores que obtiveram o 1.º premio e medalha de ouro no concurso de Lincoln em competencia com 38 outros concorrentes.  
Locomoveis, com fornalha propria para queimar lenha, "PAXMAN".  
Motores a oleos pesados "DIESEL" e SEMI-DIESEL.  
Jogos de debuta "PAXMAN".  
Enfardadeiras "STEPHENSON".  
Máquinas de vapor, fixas, semi-fixas e caldeiras "PAXMAN" de todas as forças.  
Ceifeiras, gadanhadeiras, "DEERING".  
Resplandores e grades de dentes de mola.  
Cultivadores e semeadores "PLANET".  
Corta-fenos simples e para ensilagem.  
Trituradores para rações e cereais.  
Desintegradores "CARTER".  
Bombas centrífugas, aspirante-pressantes rotativas, Columbia, de jarro e relógio.

Sem excesso de reclame, a casa que tem em armazem não só os maquinismos que anuncia, mas ainda muitos outros que pela sua diversidade é impossível especificar. Para comprovar o que afirmamos, convidamos os nossos ex.ºs clientes a visitar os nossos armazens

Fornecem-se propostas e orçamentos

Eduardo Pinto de Sousa & C.ª, L.ª

Telef.: C. 198 e 2288 — 74, Rua 24 de Julho — End. telegr.: Mecânica-Lisboa

### Chapelaria A SOCIAL

Cooperativa dos Operários Chapeleiros

Grande sortimento em chapéus, lisos e mechas em cores lindíssimas, formados dos mais afamados fabricantes estrangeiros

GRANDE NOVIDADE

Chapeu mole, novo modelo americano, muito elegante, só na Cooperativa A SOCIAL

ESPECIALIDADE EM CHAPEUS DE SEDA E FLAMÃO

Armazem e escritório: Rua Fernandes da Fonseca, 25, 1.º

ESTABELECIMENTOS

Sede: — 31, Rua Fernandes da Fonseca, 33  
1.º Sucursal: — Rua dos Poiais de S. Bento, 74, 74-A  
2.º Sucursal: — Rua do Corpo Santo, 29  
3.º Sucursal: — Rua do Arco Marquês de Alegrete, 56, 58

Fábrica de bonets

Chapeu modelo Jaurés (Exclusivo)

### Crise do Socialismo

Brochura de grande actualidade

por AUGUSTIN HAMON

Sua evolução. — Sua situação presente. — Suas causas. — Seus efeitos. — O futuro.

Encontra-se já à venda nas livrarias, tabacarias e quiosques.

PREÇO \$40

### ASSALTOS, GREVES E TUMULTOS ÚTIL A TODOS

A MUNDIAL, mercê de contratos firmados com as mais poderosas Companhias de resseguros estrangeiras, está actualmente em condições de efectuar estes seguros, que tanto lhe tem sido solicitados pela sua numerosa clientela.

Dirigir pedidos e informações a



### A MUNDIAL

COMPANHIA DE SEGUROS

Capital 500.000\$00 — Reservas: 640.696\$14,7

SEDE EM LISBOA

Rua Garrett, 95 — Tel. 4084

DELEGAÇÃO NO PORTO

R. Sá da Bandeira, 331, 1.º

Tel. 1459

### Banco Espírito Santo

Sociedade Anónima de Responsabilidade Limitada

Capital autorizado 12.000.000\$00

Capital realizado... 7.200.000\$00

Fundos de reserva 4.268.038\$76,7

Está em pagamento, a partir do dia 22 do corrente, o complemento do dividendo referente ao exercício de 1921, na importância de Esc. 9\$00, livre de impostos, na sede do Banco, Rua do Comércio, 95 a 107, e na filial do Porto, Avenida das Nações Aliadas.

Lisboa, 20 de Fevereiro de 1922.

O PRESIDENTE DA Direcção

(a) José R. Espírito Santo Silva

### Obras de literatura, sciência e ensino

(A' venda na Secção de Livraria de A BATALHA)	
Adolfo Lima — Educação e ensino...	2\$00
Alfred Binet — A alma e o corpo...	2\$00
Alfredo Neves Dias — Razo (poema social)...	80\$
Benedetti — Arte de estudar...	1\$00
Bruschi — Crítico e vida...	80\$
Bruschi — A vida social...	80\$
Jelesinski de Sousa: Através da História...	80\$
Movimentos revolucionários...	80\$
Clemente Jacquinet — História Universal (2 vols.)...	4\$00
Colson: Organismo económico e desordem social...	2\$50
Dante: A ciência e a vida...	2\$50
Mecânica da vida...	1\$00
Dante: A vida e a morte...	2\$50
Dancy — Descendemos ao macaco?	60\$
Deschamps: Jesus de Nazareth — A moral da natureza...	60\$
Ernesto da Silva — Teatro livre e Arte social...	80\$
Faguet: Iniciação literária...	80\$
Arte de ler...	1\$00
Horror das responsabilidades...	1\$00
Faria de Vasconcelos — Problemas escolares...	5\$00
Flammarion: Iniciação astronómica...	80\$
Astronomia popular...	80\$
Curiosidades astronómicas...	80\$
Gorki: Os degredados...	80\$
Os vagabundos...	80\$
Scènes de família (teatro)...	80\$
Ibsen — Os espectros (teatro)...	1\$00
Jaime Cortesão — Adão e Eva (teatro)...	2\$00
Jean Guéroux — A vida do direito...	2\$00
Jean Guéroux — A ciência da Pele...	2\$00
Lafont — Iniciação matemática...	2\$00
Le Bon — Evolução geral da vida...	80\$
Le Bon — Na aurora do século...	80\$
Manuel Ribeiro: A Canção...	2\$50
Impersonal verdade...	2\$50
O sentido do viver (v. 1.º)...	1\$00
Mirbeau: O Jardim das Suplições...	80\$
Memoirs duma criada do quarto...	80\$
Neno Vasco: O Pecado de Simão...	80\$
Reinach — História das religiões...	80\$
Spencer — A Justiça...	80\$
Strauss — A vida e a morte...	80\$
Timotheus — Na aurora do século...	80\$
Tele-ol: Soneto de Kreutzer...	1\$00
9 conto do dia...	1\$00
Ultimas palavras...	1\$00
Tomás de Figueiredo — Termos da Montanha...	2\$00
Toulouse — Como se deve educar o espirito...	80\$
Vitor Hugo: França e Belgica (2 v.)...	6\$00
Han d'Almeida (2 v.)...	2\$00
Fortuna e Miséria (2 v.)...	2\$00
O homem que ri (2 v.)...	2\$00
O Reno (3 v.)...	4\$00
O último dia de um condenado...	1\$00
Zola: Alegria de viver (2 v.)...	2\$00
A conquista de Plassans (2 v.)...	2\$00
Fortuna e Miséria (2 v.)...	2\$00
O Reno (3 v.)...	4\$00
A taberna (3 v.)...	2\$00
Paraiso das Damas (2 v.)...	2\$00
Tereza Ragini...	1\$00

### Belsaúde VITERI

Cigarrilhas medicinas ultra-elegantes Cura rapidamente

Catarros, defluxos, laryngites, bronquites, tosse, pigarro, rouquidão, e apressam a cura de todas as doenças da boca, garganta, ouvidos, nariz, olhos, bronquios e pulmões.

1.º Desinfeta profundamente as vias respiratórias, constituindo o mais pratico dos inhaladores.  
2.º É usado pelas senhoras mais finas porque perfuma o hálito e evita a caria dentaria e por isso as pessoas que tem de suportar discursos duvidosos porque as defende de contágios perigosos.  
3.º São usadas pelas pessoas edosas, pelas astmáticas ou que sofrem de broncos crónicas, porque limpando o pigarro abrem o apito e permitem-lhes sonos reparadores e saudáveis.  
4.º Limpando o pigarro, combate a rouquidão, alivia a voz e fortalece as cordas vocais; por isso são usadas pelas que cantam ou falam em publico.

O ABUSO SÓ PODE BENEFICIAR

5.º Atenua a acção nociva da nicotina que se deposita nas vias respiratórias dos fumadores e da quem com ella convive, evitando-lhes o cancro e o catarro gastrico.

6.º Desentorpece o cérebro fatigado, activa as faculdades intellectuales, evitando a surmenagem cerebral. Usadas por todos os que pensam muito.  
7.º Usadas pelas que viajam ou frequentam salas dos doentes, porque o fumo saena o ambiente e introduz-se em todas as células das vias respiratórias, servando-as das doenças contagiosas, ta como: tuberculose, coqueluche, pneumonia, diptheria, angina, etc.

Há conveniência em engulir o fumo

PREÇO DAS CIGARRILHAS

Fórmula corrente: 80 centavos — Fórmula n.º 2 (forte) cart. 90 centavos

Fórmula n.º 3 (fortissimo) cart. \$100

Depósito dos preparados com selo VITERI:

Vicente Ribeiro & C.ª Suc.ª

Rua dos Fanqueiros, 84, 1.º D.



VÃO A Sapataria S. Roque VER

Grande sortido de calçado que esta casa tem para a estação do inverno Bota branca, forma broa e americana, desde... 13\$75 Bota calf pret com solado de borracha, a... 37\$00 Bota calf cor, forma moderna e broa... 26\$00 Bota branca para rapaz... 9\$00 Sapatinhos de verniz para criança à bebé, desde... 2\$50

Grande saldo Botas em calf pretas, botas calf cor, sapatos de verniz para homem tudo a... 20\$00

Calçado de luxo para homens, senhoras e crianças Últimos modelos

Preços convidativos Fazem-se concertos. Venda por atacado e a retalho

Fornecedores dos empregados dos Caminhos de Ferro Portugueses e do Sul e Sueste, e da Cooperativa dos Empregados do "Diário de Notícias".

Queiroz L.ª

L. Trindade Coelho, 17

(Antigo L. de S. Roque)



FABRICO MANUAL

Encontra-se nesta casa um grande sortimento de calçado para homem, senhora e criança, por preços de reclame

CALÇADO PARA CRIANÇA (para todas as idades) Botas pretas, vitela, desde... 9\$50 Sapatos pretos... 7\$00 bom sortido em calçado de côr

CALÇADO PARA SENHORA Sapatos de pelica, desde... 11\$00 vitela, 2.ª, desde... 12\$50 1.ª, 1.ª, desde... 15\$00 2.ª, 2.ª, desde... 18\$00 grande variedade em calçado da Moda

CALÇADO PARA HOMEM Botas brancas, vitela, desde... 15\$50 Botas pretas, vitela, desde... 21\$00 Calçado de luxo... 27\$00

Calçado de agasalho, muito barato

Grande Remazem de Calçado 21, Largo Rodrigues de Freitas, 21-A (Antigo Arco de Santo André)

Companhia Nacional de Navegação

Linha regular de três em três semanas, entre a Metrópole e as Colónias Portuguesas

Vapor PORTUGAL

Sairá em 28 do corrente para Leixões.

Vapor "Moçambique"

Avizam-se de srs. interessados de que por motivo de greve e para acceriar e abreviar o cumprimento da próxima viagem, o navio "Moçambique" sairá logo que seja possível, cumprindo apenas as escalas seguintes: Las Palmas, Fernando Pó, Principe, S. Tomé, Lenda, Novo Redondo, Lobito e Benguela. Os restantes portos da escala ordinaria serão servidos pelos vapores "Portuguesa" e "Portugal", devendo aquele ser o primeiro a sair de Lisboa.

NENO VASCO

Pela secção de livraria de A Batalha e impresso em papel couché; acaba de ser posto à venda um belo retrato deste nosso falecido camarada.

Preço \$20 centavos



As nossas Ervilhas em virtude do seu fabrico especial, conservam sempre inalteraveis a sua cor e frescura, sendo indispensaveis às boas donas de casa que poderão com elas preparar os mais variados e saborosos pratos.

Experimentem.

Conservas

LOPES, COELHO DIAS & C.ª

MATOSINHOS

Avenda nas boas casas

AVENAS

A COMUNA

Semanário Comunista Libertário

Redacção e Administração

Rua do Sol, 131 — PORTO